

## UM POUCO DE PRÁXIS E HEGEMONIA EM VÁZQUEZ E GRAMSCI: RECORTE DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO POPULAR

Ivandilson Miranda Silva 1, Lília Bittencourt Silva 2, José Roberto de Araújo Fontoura 3, Fernanda Ferreira 4

1. Professor Doutor Unisba Salvador, e-mail: [ivandilson.silva@unisba.edu.br](mailto:ivandilson.silva@unisba.edu.br); 2. Professora Doutora Unisba Salvador, e-mail: [lilia.silva@unisba.edu.br](mailto:lilia.silva@unisba.edu.br);

3. Professor Doutor Unisba Salvador, e-mail: [jose.fontoura@unisba.edu.br](mailto:jose.fontoura@unisba.edu.br); 4. Professora Mestra Unisba Salvador, e-mail: [fernanda.silva@unisba.edu.br](mailto:fernanda.silva@unisba.edu.br)

### INTRODUÇÃO

Este texto, que é parte da tese de Doutorado pelo Programa de educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), intitulada: “ La Calle, La Plaza, La Palabra”: Educação Popular, Contemporaneidade e Experiência da Universidade Das Madres De La Plaza De Mayo, apresenta um pouco da discussão sobre os conceitos de Práxis e Hegemonia em Adolfo Sanches Vázquez e Antônio Gramsci .

A relação entre teoria e prática é fundamental para fazer a práxis, para torná-la consciente transformadora. A práxis é uma atividade consciente, reflexiva, intencional e transformadora e ocupa o lugar central na filosofia e na educação como possibilidade para mudança de processos e da garantia de uma atmosfera dialética. Essas são as questões discutidas neste trabalho.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Para Minayo (2002 p. 16) metodologia significa “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” Nesse sentido, a metodologia visa estabelecer uma relação de complementaridade entre teoria e prática A pesquisa se utiliza do método fenomenológico e da Pesquisa bibliográfica como um dispositivo de produção e análise de dados para o trabalho de refletir a práxis e sua relação com a educação popular na contemporaneidade. O método fenomenológico tem como base compreender o sentido dos fenômenos da existência a partir da experiência vivida das pessoas.

Todo o universo da ciência é construído sobre o mundo vivido, e se queremos pensar a própria ciência com rigor, apreciar exatamente o seu sentido e seu alcance, precisamos primeiramente despertar essa experiência do mundo da qual ela é expressão segunda. (MERLEAU PONTY, 2006 p. 3)

A fenomenologia privilegia a descrição do sentido das coisas e não a explicação do fato Aquilo que é percebido constitui um conjunto de sensações e visões que possuímos das coisas, dos fenômenos A consciência é intencional, pois sempre se dirige a um objeto A intencionalidade, então, sugere que a consciência só existe como consciência de algo, de alguma coisa .“Quando percebemos um objeto, não temos apenas um fluxo de perfis, uma série de impressões em e por meio deles todos temos um e o mesmo objeto dado para nós, e a identidade do objeto é intencionada, é “dada”.(SOKOLOWSKI, 2004 p.29)

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Práxis e Hegemonia em Vázquez e Gramsci perpassa toda a pesquisa sobre a Universidade Popular das Madres da Praça de Maio, por isso, não poderia deixar de discuti-los, mesmo que de forma rápida, mais resumida ou objetiva. Sabemos que a Filosofia da Práxis foi proposta por Marx e aprofundada por vários autores marxistas, entre eles: Vázquez e Gramsci. A prática é o critério da verdade, quilos e quilos de teoria não se sustentam isolados da prática, é preciso deixar de ficar preso à interpretação do mundo, para transformá-lo. A relação entre teoria e prática é fundamental para fazer a práxis, para torná-la consciente e revolucionária. Para Marx (2007), a produção de ideias está intrinsecamente ligada à atividade material, pois deve-se considerar que a vida é que determina a consciência.

Outra questão importante, discutida por Vázquez (2011, p. 216), é que o conhecimento não é simples contemplação, o conhecimento só existe na prática: “nesse sentido uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.” Para Gramsci (2000), a hegemonia demanda não apenas a conquista do consenso, mas a liderança cultural, político-ideológica de uma classe ou bloco de classes sobre as outras, pois a classe trabalhadora não conseguirá vitórias significativas se não conquistar a hegemonia no plano das ideias.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a luta por hegemonia, por mais direito dos trabalhadores, se caracteriza pela disputa por espaço nos órgãos formadores de consenso, como imprensa, partidos políticos, sindicatos, parlamento, espaços culturais, escolas e universidades e, atualmente, essa disputa se estabelece, também, nos espaços virtuais, as redes sociais. Filosofia da práxis e hegemonia são questões essenciais para se pensar e agir numa perspectiva de ampliação da cidadania através da educação, sobretudo no contexto sociopolítico-filosófico-cultural contemporâneo de muitas incertezas, aumento da intolerância política e religiosa, do racismo, da violência contra as mulheres, crianças, idosos, pessoas com deficiência, população em situação de rua, público LGBTQIAP+ e o povo indígena.

Práxis e hegemonia neste sentido tem uma importância fundamental para, a partir da educação, produzir um fazer democrático e de respeito aos direitos humanos tão combatidos no nosso país e no mundo. Igualdade, fraternidade e liberdade precisa se efetivar na vida concreta das pessoas que construíram o pacto republicano desde as revoluções liberais, sobretudo a Francesa de 1789. A educação é um pilar importantíssimo para efetivar esse processo, o exemplo da Universidade Popular da Mães da Praça de Maio é relevante para refletir esses valores de democracia e respeito aos direitos humanos.

### REFERÊNCIAS

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere** - Os Intelectuais. O Princípio Educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. 334 p. v. 2.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845 – 1846). São Paulo: Boitempo, 2007

MERLEAU PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. 3ed. São Paulo Martins Fontes, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org) **Pesquisa Social Teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis Vozes, 2002

SOKOLOWSKI, Robert. **Introdução à Fenomenologia**. São Paulo Loyola 2004

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Tradução Maria Encarnación Moya. São Paulo: Expressão Popular, 2011.